



**Ampliando as
possibilidades**

V JAVET

**Jornada Acadêmica
Medicina Veterinária
UNIPAC Lafaiete**

Normas para elaboração de resumos

V Jornada Acadêmica

Medicina Veterinária

03 a 06 de outubro de 2022

**Conselheiro Lafaiete-MG
2022**

Apresentação

A V Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária da Unipac-Lafaiete tem como objetivo central despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes da graduação do curso de medicina veterinária.

Mediante a elaboração de levantamentos bibliográficos, descrição de relatos de caso e participação em projetos de pesquisa, com orientação adequada, será possível aprimorar o espírito crítico e complementar o aprendizado acadêmico oferecido em sala de aula.

A V Jornada Acadêmica da Medicina Veterinária (V JAVET) será aberta para todos os alunos, seja na forma de participante ou de ouvinte. Os alunos interessados, poderão de forma voluntária procurar um professor no qual será o seu orientador para a elaboração do trabalho.

Os melhores trabalhos serão selecionados e apresentados durante a V Jornada Acadêmica. Durante a Jornada, alunos do 10º período também terão a oportunidade de mostrar uma prévia das atividades realizadas durante o estágio supervisionado. Podendo servir de incentivo para os alunos do 1º e 2º período para mostrar o que estar por vir e como é ampla a profissão.

Dessa forma, espera-se que a V Jornada Acadêmica da Medicina Veterinária da Unipac seja um sucesso e venha abrir novos leques para a carreira profissional dos alunos. Sendo um marco inicial para a realização de futuros projetos científicos.

Comitê de Organização

Objetivo da comissão

A comissão da V JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA tem como missão organizar o evento que será realizado nos dias 03, 04, 05 e 06 de outubro de 2022, bem como definir as formas de submissão, avaliação e premiação dos trabalhos científicos apresentados.

ORIENTAÇÕES PARA A V JORNADA ACADÊMICA

Durante a Jornada serão aceitos trabalhos de diversas áreas da Medicina Veterinária, desde que se enquadre nas categorias descritas abaixo:

CATEGORIAS

1. Trabalho científico
2. Relato de caso
3. Revisão de literatura

ÁREAS

- Anatomia Patológica Animal
- Anestesiologia
- Animais selvagens
- Clínica e Cirurgia
- Citologia e histologia
- Diagnóstico por imagem
- Doenças Infecciosas
- Doenças Parasitárias
- Farmacologia e Terapêutica
- Imunologia veterinária
- Inspeção de Produtos de Origem Animal
- Medicina Veterinária Preventiva
- Obstetrícia Veterinária
- Patologia Animal
- Patologia Clínica
- Patologia de Aves e Suínos
- Reprodução
- Saúde Animal (Programas Sanitários)
- Toxicologia
- Outros

EDITAL

Os critérios para elaboração dos trabalhos serão descritos neste edital, sendo de responsabilidade dos autores a veracidade dos conteúdos apresentados.

É de responsabilidade da Comissão Julgadora, avaliar os trabalhos, desde sua formatação, conteúdo relevante e respeito às normas éticas.

1. Trabalhos científicos:

Entende-se por trabalho científico, projetos de pesquisa, com hipótese, material e método específico e detalhado, resultados parciais ou concluídos, avaliações estatísticas, discussão e conclusões.

2. Relato de caso:

Descrição de um ou vários relatos de casos pertinentes na medicina veterinária.

3. Revisão de literatura:

Compreende o levantamento bibliográfico, análise e descrição dos referenciais teóricos e outros materiais relevantes sobre um determinado tema.

Para a inscrição, os trabalhos correspondentes as **categorias 1 (trabalho científico) e 2 (relato de caso)** deverão ser submetidos em forma de **resumo simples**.

Trabalhos inscritos na **categoria 3 (revisão de literatura)** deverão ser submetidos em forma de **resumo expandido**.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RESUMO SIMPLES

Trabalhos correspondentes as categorias 1 (trabalho científico) e 2 (relato de caso) deverão ser submetidos em forma de resumo simples.

Os resumos deverão ser redigidos em formato Word for Windows, versão 2007 ou superior.

1. Os resumos poderão ter até 10 (dez) autores, sendo que um destes deverá ser obrigatoriamente um professor do curso de Veterinária da Unipac-Lafaiete;
2. Um dos autores deverá ficar responsável pela submissão;
3. Os resumos deverão ser redigidos em português;
4. O título deverá conter até 120 (cento e vinte) caracteres com espaço;
5. O título deverá estar centralizado escrito com fonte Times New Roman 12, CAIXA ALTA e **negrito**;
6. Os autores deverão vir na segunda linha após o título, centralizado, escrito com fonte Times New Roman 10, espaçamento 1,0 entre linhas;
7. Os autores devem ser inseridos no formulário de submissão seguidos de ponto e vírgula, no seguinte formato: SOBRENOME, Nome. Ex.: CARDOSO, Ângelo Miguel; PEDROZA, Heloísa de Paula; OLIVEIRA, Maria Clara.
8. Um número sobrescrito deverá ser colocado em cada autor referente a sua Instituição. Ex.: CARDOSO, Ângelo Miguel¹; PEDROZA, Heloísa de Paula²; OLIVEIRA, Maria Clara¹.
9. Um asterisco deve ser adicionado imediatamente ao nome do autor para correspondência (autor que submeteu o resumo). Ex.: CARDOSO, Ângelo Miguel^{1*}; PEDROZA, Heloísa de Paula²; OLIVEIRA, Maria Clara¹.
10. O número sobrescrito, a Instituição e o UF deverão ser apresentados separados por vírgula e vir na segunda linha após o nome dos autores. Endereço NÃO deve ser incluído. Escrito com fonte Times New Roman 10, em *itálico* e justificado. Ex.: *¹Graduando em Medicina Veterinária, Unipac -Lafaiete, MG, ²Médica Veterinária autônoma, Conselheiro Lafaiete, MG. *E-mail do autor para correspondência.*
11. Na segunda linha após a descrição da procedência dos autores deverá vir o resumo.
12. O resumo deverá conter até 3000 (três mil) caracteres com espaço em texto único.
13. No caso de **trabalho científico**, o texto deverá conter uma breve introdução; material e métodos; resultados e discussão; considerações finais (MODELO NO ANEXO 1).
14. No **relato de caso**, o texto deverá conter uma breve introdução; descrição do relato de caso; resultados e discussão; conclusão (MODELO NO ANEXO 2).
15. O resumo deverá estar justificado, escrito com fonte Times New Roman 12 e espaçamento 1,0 entre linhas.
16. O resumo simples NÃO poderá conter citações a referências bibliográficas, logo, a lista de referências também é dispensada;
17. O resumo simples NÃO poderá conter figuras e fotos;
18. Duas linhas após o final do resumo deverão ser indicadas de três a cinco palavras-chave. As palavras-chave não deverão constar no título do resumo.
19. **Configuração da página:** tamanho A4, uma coluna, margens de 2,5cm (superior e inferior) e 3cm (direita e esquerda), fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,0 entre linhas.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RESUMO EXPANDIDO

Trabalhos correspondentes as categorias 3 (revisão de literatura) deverão ser submetidos em forma de resumo expandido.

Os resumos deverão ser redigidos em formato Word for Windows, versão 2007 ou superior.

1. Os resumos poderão ter até 10 (dez) autores, sendo que um destes deverá ser obrigatoriamente um professor do curso de Veterinária da Unipac-Lafaiete;
2. Um dos autores deverá ficar responsável pela submissão;
3. Os resumos deverão ser redigidos em português;
4. O título deverá conter até 120 (cento e vinte) caracteres com espaço;
5. O título deverá estar centralizado escrito com fonte Times New Roman 12, CAIXA ALTA e **negrito**;
6. Os autores deverão vir na segunda linha após o título, centralizado, escrito com fonte Times New Roman 10, espaçamento 1,0 entre linhas;
7. Os autores devem ser inseridos no formulário de submissão seguidos de ponto e vírgula, no seguinte formato: SOBRENOME, Nome. Ex.: CARDOSO, Ângelo Miguel; PEDROZA, Heloísa de Paula; OLIVEIRA, Maria Clara.
8. Um número sobrescrito deverá ser colocado em cada autor referente a sua Instituição. Ex.: CARDOSO, Ângelo Miguel¹; PEDROZA, Heloísa de Paula²; OLIVEIRA, Maria Clara¹.
9. Um asterisco deve ser adicionado imediatamente ao nome do autor para correspondência. Ex.: CARDOSO, Ângelo Miguel^{1*}; PEDROZA, Heloísa de Paula²; OLIVEIRA, Maria Clara¹.
10. O número sobrescrito, a Instituição e o UF deverão ser apresentados separados por vírgula e vir na segunda linha após o nome dos autores, escrito com fonte Times New Roman 10, em *itálico* e justificado. Endereço NÃO deve ser incluído. Ex.: ¹*Graduando em Medicina Veterinária, Unipac -Lafaiete, MG*, ²*Médica Veterinária autônoma, Conselheiro Lafaiete, MG*. *E-mail do autor para correspondência.
11. Na segunda linha após a descrição da procedência dos autores deverá vir o resumo.
12. O resumo deverá conter no mínimo duas e no máximo três páginas, incluindo fotos, figuras, gráficos e referências.
13. O resumo expandido deverá ser escrito com fonte Times New Roman 12 e espaçamento 1,0 entre linhas.
14. No caso de **revisão de literatura**, o texto deverá conter: Resumo; Palavras-chave; Introdução; Revisão de literatura; Considerações finais; Referências Bibliográficas.
15. Tais subtítulos devem ser colocados em caixa alta, negrito e alinhados à esquerda sem recuo. O texto correspondente a cada seção deve vir logo abaixo, em um ou mais parágrafos, em caixa baixa, sem negrito, em alinhamento justificado, iniciando sem recuo. Ao final de cada do texto de cada seção, se deixa uma linha em branco para o próximo subtítulo.
16. Resumo - Deve conter, no máximo, 1.500 caracteres (incluindo espaços). Redigir o resumo de forma direta e, preferencialmente, no pretérito perfeito.

17. O texto deve ser justificado, começando por Resumo: seguido de dois pontos, iniciado junto à margem esquerda.
18. Palavras-chave – Registrar de três a cinco palavras-chave. Devem ser apresentadas em ordem alfabética, separadas por vírgulas, na linha abaixo do Resumo. Digitá-las em letras minúsculas, com alinhamento justificado. Não devem conter ponto final. Deixar uma linha em branco após Palavras-chave.
19. Introdução – Apresentar brevemente a relevância e a motivação do trabalho ou do caso a ser apresentado. Apresentar a hipótese e os objetivos em caso de trabalho.
20. Citações bibliográficas – Segundo as normas do Arquivo Brasileiro em Medicina Veterinária e Zootecnia:
<http://www.scielo.br/revistas/abmvz/pinstruc.htm>
 - Exemplos: No texto, (Silva, 1971) ou Silva (1971); dois autores: (Lopes e Moreno, 1974) ou Lopes e Moreno (1974), mais de dois autores: (Ferguson et al., 1979) ou Ferguson et al. (1979). Mais de um trabalho citado: Dunne (1967); Silva (1971); Ferguson et al. (1979) ou (Dunne, 1967; Silva, 1971; Ferguson et al., 1979), sempre em ordem cronológica ascendente e alfabética de autores para trabalhos do mesmo ano.
21. Referências Bibliográficas – Devem ser no máximo dez e apresentadas em ordem alfabética. Segundo as normas do Arquivo Brasileiro em Medicina Veterinária e Zootecnia: <http://www.scielo.br/revistas/abmvz/pinstruc.htm>
 - HOLENWEGER, J.A.; TAGLE, R.; WASERMAN, A. et al. Anestesia general del canino. *Not. Med. Vet.*, n.1, p.13-20, 1984.
 - JONHNSON, T. Indigenous people are now more combative, organized. *Miami Herald*, 1994. Disponível em: gopher://summit.fiu.edu/miami. Acessado em: 5 dez. 1994.
 - LOPES, C.A.M.; MORENO, G. Aspectos bacteriológicos de ostras, mariscos e mexilhões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 14., 1974, São Paulo. *Anais...* São Paulo: [s.n.] 1974. p.97. (Resumo).
 - MORRIL, C.C. Infecciones por clostridios. In: DUNNE, H.W. (Ed). *Enfermedades del cerdo*. México: UTEHA, 1967. p.400-415.
 - SOUZA, C. F. A. *Produtividade, qualidade e rendimentos de carcaça e de carne em bovinos de corte*. 1999. 44f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
22. **Configuração da página:** tamanho A4, uma coluna, margens de 2,5cm (superior e inferior) e 3cm (direita e esquerda), fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,0 entre linhas.

DIVULGAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Todos os trabalhos aceitos, previamente selecionados, deverão ser apresentados na Sessão de Pôsteres ou na Sessão Oral durante o evento.

Submissão dos trabalhos

- **OBSERVAÇÃO:** A forma de submissão dos trabalhos será divulgada em breve.

Após a submissão, a Comissão organizadora irá encaminhar os trabalhos para os membros da Comissão Julgadora para serem avaliados. A Comissão Julgadora determinará se o trabalho foi aprovado e se será apresentado na sessão pôster ou na sessão oral. Após a apresentação durante a JAVET, será definido quais trabalhos serão os finalistas. Os melhores trabalhos serão contemplados com o certificado de mérito acadêmico e prêmio a ser definido pela Comissão.

DATAS LIMITE

Data limite de submissão: **20 de setembro de 2022**

A lista dos trabalhos aprovados para apresentação em pôster e para apresentação oral será divulgada no dia: **28 de setembro de 2022**

Data da apresentação: **03, 04, 05 e 06 de outubro de 2022**

Sessão Pôster

Os trabalhos escolhidos para serem apresentados na forma de pôster, deverão seguir as normas descritas abaixo:

- Tamanho do pôster: 90 cm de largura por 120 cm de altura.
- A formatação deve seguir o modelo disponibilizado pela Comissão organizadora.
- O dia e local da fixação dos pôsteres serão definidos pela Comissão julgadora.
- É de total responsabilidade dos autores afixar o pôster no espaço a ele destinado, sob orientação da comissão responsável que estará disponível no local.
- Pelo menos um dos autores do trabalho deve permanecer junto ao pôster durante todo o tempo das sessões de apresentação para responder eventuais perguntas de avaliadores e dúvidas dos interessados em geral.
- É terminantemente proibida a apresentação por terceiros (não autores).
- A Comissão não se responsabilizará por eventual extravio dos pôsteres, principalmente daqueles deixados após o horário da remoção.

Sessão Oral

Os trabalhos selecionados para apresentação oral deverão seguir o modelo disponível pela Comissão organizadora. A apresentação terá no máximo 15 minutos, com até 5 minutos de arguição.

O dia e horário da apresentação será fornecido pela Comissão Julgadora. O aluno deverá estar presente no dia e horário marcado com o arquivo em mãos.

A Comissão não irá se responsabilizar pela incompatibilidade de arquivo ou pelo atraso ou ausência do aluno.

Comissão Julgadora

A comissão julgadora será formada por médicos veterinários (especialistas, mestres, doutores ou pós-doutores) que não fazem parte do corpo docente da Unipac-Lafaiete. Cada trabalho submetido será direcionado para 3 membros da comissão julgadora que possui especialização na área do trabalho. Cada membro, de forma independente, dará uma nota para o trabalho baseada no ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DE TRABALHOS APRESENTADOS NA “V JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA” (ANEXO 4). A nota final do trabalho será a média da nota dos 3 membros da comissão julgadora.

Ao final de todas as avaliações, a pontuação será computada e os três trabalhos com a maior pontuação nas categorias apresentação oral e pôster serão premiados.

O prêmio será definido por esta Comissão e será entregue ao primeiro autor do trabalho.

Participação dos alunos

Alunos de todos os períodos poderão participar da JAVET.

Como forma de incentivo, os alunos que participarem na categoria ouvinte das palestras, apresentações orais e dos pôsteres terão **até 2 pontos extras** na 3ª etapa das disciplinas no qual está matriculado, desde que participe e preencha a lista de presença de **todos** os dias de evento. A ausência de um dos dias ou mais da JAVET implicará na **PERDA TOTAL** dos pontos extras.

É de total responsabilidade dos alunos registrar a sua presença.

Como novidade, teremos a categoria **ESTREANTE** para os alunos entre o primeiro e quarto períodos. Para concorrer na categoria **ESTREANTE**, a maioria dos autores do trabalho deverá estar entre o 1º e 4º períodos.

Participação dos professores

Todos os professores do curso de Medicina Veterinária deverão submeter pelo menos dois trabalhos por disciplina lecionada, com participação de alunos do 1º ao 10º período, no JAVET.

**ANEXO 1 – MODELO RESUMO SIMPLES
(TRABALHO CIENTÍFICO)**

OBS: O modelo utilizado foi publicado nos Anais do 41º Conbravet realizado em Gramado-RS, 2014.

DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE OLEANDRINA NAS FOLHAS DE *Nerium oleander* DE DIFERENTES CORES DA FLORAÇÃO

PEDROZA, Heloisa de Paula^{1*}; FERREIRA, Marina Guimarães¹; MELO, Karla Dias Antunes¹; CARVALHO, Júlia Gomes¹; KELLER, Kelly Moura¹; MELO, Marília Martins¹; SOTO-BLANCO, Benito¹.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais - MG

* heloispedroza@hotmail.com

A *Nerium oleander* é uma planta ornamental, popularmente conhecida como “espirradeira”, sendo cultivada por apresentar flores de diversas cores: brancas, vermelhas e rosa. Intoxicações espontâneas por essa planta já foram descritas em humanos, bovinos, equinos, ovinos e caprinos. Todas as partes da planta contêm glicosídeos cardiotoxícos (oleandrina e neriina). Entretanto, existe uma discrepância entre as doses necessárias para causar intoxicação, podendo ser decorrente da diferença na susceptibilidade entre espécies e/ou da quantidade de oleandrina presente nas folhas. Alguns autores apontam que a toxicidade da planta deve variar em função da cor da flor, sendo as variedades de flores vermelhas as mais tóxicas. O objetivo deste trabalho foi determinar se existe variação na concentração de oleandrina nas folhas de *N. oleander* de exemplares da planta com diferentes cores de inflorescências. Foram coletadas 10 amostras de folhas de cada flor (branca, rosa clara e vermelha), oriundas do município de Belo Horizonte, MG. Estas foram secas em estufa a 40°C por 48 horas, e em seguida trituradas. Foram misturados 50 mg de cada amostra de planta com 12 ml de solução de metanol a 70%, e a mistura foi colocada em banho sonificador por 10 minutos e em banho-maria a 70°C por mais 10 minutos. Posteriormente, foram adicionados 2 ml de acetado de chumbo a 15% e 2 ml de solução de fosfato monossódico a 4% e a mistura foi completada para 16 ml com água destilada. Após centrifugação a 3.000 rpm por 10 minutos, foram separados 10 ml do sobrenadante para aplicação em cartucho de C18. Os cartuchos foram previamente condicionados (2x2 ml de metanol e 2x2 ml de água). Após a passagem do sobrenadante, os cartuchos foram lavados com 2 ml de água, e a extração dos compostos retidos na resina foi realizada com metanol (2x1 ml). A análise cromatográfica da oleandrina foi realizada em sistema HPLC-UV, utilizando acetonitrila:água (50:50) como fase móvel, fluxo de 0,9 ml/minutos, e coluna Supleco C18 (15 cm x 4.6 mm, 5 µm). A detecção foi feita a 225 nm. A análise em HPLC utilizada apresentou limite de detecção de 2,0 µg/ml e limite de quantificação de 5,0 µg/ml. As concentrações de oleandrina branca, rosa clara e vermelha foram 6,20±4,08 mg/g, 4,16±3,44 mg/g e 4,31±1,99 mg/g, respectivamente. Estas concentrações não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre as variedades de diferentes cores. Assim, não deve haver diferença de toxicidade da *N. oleander* de acordo com a coloração das flores.

Palavras-chave: espirradeira, glicosídeos cardiotoxícos, toxicidade.

**ANEXO 2 – MODELO RESUMO SIMPLES
(RELATO DE CASO)**

OBS: O modelo utilizado foi publicado nos Anais do Abreveq realizado em Campinas-SP, 2012.

ARTROPLASTIA DE EXCIÇÃO DA CABEÇA DO FÊMUR COM LUXAÇÃO COXOFEMORAL EM UM MUAR – RELATO DE CASO

PEDROZA, Heloísa de Paula^{1*}; CATUNDA, Antônio Pinho Neto¹; CALADO, Eraldo Barbosa²

¹*Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, MG*

²*Professor da disciplina de Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, UFERSA, Mossoró, RN*

**heloisa_pedroza@hotmail.com*

A luxação da articulação coxofemoral é incomum em equídeos. Sendo geralmente o resultado de uma hiperextensão ou trauma considerável resultante de uma queda. Cavalos novos e pôneis são os mais comumente afetados. Um Muar, macho, SRD, cinco anos de idade, de carroça, pesando 230 kg, foi encaminhado para o setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UFERSA – Mossoró/RN, com histórico de uma lesão no membro pélvico direito após trabalho. Durante o exame físico o animal apresentava-se em estação, alerta e parâmetros fisiológicos sem alterações dignas de nota. Durante deambulação foi observada claudicação com rolamento parcial do membro pélvico direito. Suspeitando-se de um quadro de ruptura do ligamento redondo o animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico. O animal foi posicionado em decúbito lateral esquerdo. Uma incisão de aproximadamente 20 cm foi feita sobre o quadril direito para efetuar uma abordagem craniolateral da articulação coxofemoral. A fáscia superficial entre os tecidos musculares glúteos e subcutâneo foram dissecados, assim como a junção entre o músculo bíceps femoral e o músculo vasto lateral. A retração destes músculos revelou uma luxação coxofemoral. Foi feita uma tentativa para reduzir a luxação através da aplicação de tração e rotação do membro, no entanto, sem sucesso. Após diversas tentativas improdutivas para reduzir a luxação optou-se pela ostectomia da cabeça do fêmur. O tecido mole circundante do colo do fêmur foi elevado e através do auxílio da serra de Gigli, foi realizada a ostectomia da cabeça do fêmur. Foi administrado antibiótico (Penicilina 20000UI/kg, IM, *s.i.d.*, 10 dias) e anti-inflamatório (Cetoprofeno 4,4 mg.kg⁻¹, IM, *s.i.d.*, 5 dias). Para proteger o membro contralateral foi colocado uma liga de descanso e durante todo o período pós-cirúrgico, o animal foi forçado a se exercitar para promover a formação rápida de uma pseudoartrose. Nos primeiros dias do pós-operatório o animal relutava em caminhar, no entanto, nos dias seguintes foi observada uma melhora. Foram dadas instruções para o proprietário para que o mesmo não colocasse o animal na lida, carregando carroça por pelo menos três meses. Meses depois o proprietário relatou que o animal melhorou, não apresentando claudicação. Na literatura o uso de artroplastia da cabeça do fêmur já foi relatado com sucesso em pôneis e cavalos menores, como o relatado no caso. Acredita-se que a luxação coxofemoral nesse animal tenha sido resultado de um esforço excessivo já que o animal exercia trabalho de puxar carroça. O exame radiográfico antes, durante e após procedimento cirúrgico seria de grande valia para avaliação da evolução do caso, contudo não havia aparelho radiográfico disponível no período do atendimento. Assim, não temos como avaliar qual o período de formação da pseudoartrose. A artroplastia da cabeça do fêmur para correção de luxação coxofemoral em Muar mostrou-se uma técnica eficaz, trazendo resultados clínicos positivos.

Palavras-chave: claudicação, ostectomia, pseudoartrose.

ANEXO 3 - MODELO RESUMO EXPANDIDO REVISÃO DE LITERATURA

OBS: O modelo utilizado foi publicado nos Anais do JAVET realizado em Conselheiro Lafaiete-MG, 2019.

BEM-ESTAR NA AVICULTURA - REVISÃO DE LITERATURA

NASCIMENTO, Ana Caroline de Mattos^{1*}; LELIS, Helen Flaviane Matozinhos¹; VIEIRA, Igor Santiago¹; RESENDE, Tassiane Aparecida da Paixão¹; BEDESCHI, Gabriela Vasconcelos².

¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. *carolmttnasc@gmail.com

RESUMO: Uma definição comumente utilizada para descrever o bem-estar é a habilidade do animal de interagir e viver bem em seu ambiente. E para que se cumpra essa definição, há 5 liberdades que devem ser atendidas: liberdade psicológica (não sentir medo, ansiedade ou estresse), liberdade comportamental (expressar seu comportamento normal), liberdade fisiológica (não sentir fome ou sede), liberdade sanitária (não estar exposto a doenças, injúrias ou dor) e liberdade ambiental (viver em ambientes adequados, com conforto). Objetivou-se com esse trabalho maior esclarecimento sobre os impactos causados na avicultura ocasionados pelos fatores que as aves são submetidas, tendo como princípio o bem estar animal.

Palavras-chave: produção, desempenho, conforto térmico.

INTRODUÇÃO

A visão da sociedade com relação ao bem-estar animal está mudando, e isso tem ocorrido, principalmente, devido à rápida urbanização que combinada com o aumento do poder aquisitivo, demanda ações específicas com relação ao ambiente e às condições dos criatórios dos animais alojados para consumo (Owada et al., 2007).

Para Rocha et al. (2008), associados aos ganhos econômicos e sociais promovidos pela intensificação da avicultura estão os problemas relacionados ao bem-estar das aves, em função de sistemas intensivos de criação e práticas de manejo. A criação das poedeiras comerciais é o sistema de produção mais criticado, devido principalmente à debicagem e à criação das aves em gaiolas. Já na criação de frangos de corte, a densidade, a ambiência e o manejo pré-abate são considerados os principais fatores que influenciam o bem-estar dos frangos. Portanto vale ressaltar a dificuldade de associar o baixo custo aos padrões de bem-estar das aves e a dificuldade em estabelecer parâmetros científicos para avaliar o bem-estar.

REVISÃO DE LITERATURA

A avicultura tem se destacado como uma das mais importantes fontes de proteína animal para a população mundial. No Brasil, o processo de desenvolvimento avícola, tanto no número de frangos abatidos como no de ovos produzidos, possibilitou a indústria um notável potencial para oferecer aos consumidores uma fonte proteica saudável e com um custo mais baixo (Souza et al., 2016).

Conhecer e garantir o bem-estar das aves no sistema de criação é de grande importância, pois afeta diretamente a produção das aves. A exposição dos animais a temperaturas distintas da sua zona de conforto provoca redução na ingestão de alimentos, resultando em efeitos negativos na taxa de crescimento, rendimento do peito e qualidade da carne, além de desviar energia de produção para promover a perda de calor. Perdas produtivas são cada vez mais contabilizadas no sentido de reduzir os prejuízos e aumentar a rentabilidade (Silva e Vieira., 2010; Gomes et al., 2010).

As aves são animais classificados como homeotermos, apresentando a capacidade de manter a temperatura interna constante. De acordo com os princípios da termodinâmica, isso significa que estes animais estão em troca térmica contínua com

ambiente. Porém, este processo só é eficiente quando a temperatura estiver dentro dos limites de termoneutralidade. Um dos desafios na avicultura são os fatores ambientais de alta temperatura e alta umidade dentro das instalações, os quais são limitados para o bem-estar e alta produtividade (Souza et al., 2016).

O desconforto térmico pode prejudicar a frequência respiratória dos animais, sendo caracterizado como condição de estresse. Nessas situações, em resposta, as aves tendem a aumentar até dez vezes o seu ritmo normal, causando assim um grande efeito negativo (Castilho et al., 2015). Conforme Lopes, Ribeiro e Lima (2015), frangos de corte apresentam zona de conforto térmico em volta de 24°C, quando expostos a temperaturas mais elevadas diminuem o consumo de alimento. Aumento na concentração plasmática de corticosterona observado sob condição de estresse por calor, aumenta a taxa de quebra de proteína muscular e queda no desempenho das aves.

No manejo pré-abate ocorrem lesões, contusões, fraturas e alterações negativas nos parâmetros de qualidade da carne, contudo a mortalidade é o indicador mais extremo da falta de bem-estar. A média aceitável de mortalidade é 0,1 a 0,5%. No manejo pré-abate deve-se sempre observar a densidade de aves por caixa, necessidade de aspersão de água antes do transporte, distância da granja ao abatedouro e horário de transporte (Silva e Vieira, 2010).

Segundo Castilho et al. (2015), criações em gaiolas podem gerar diferentes tipos de perturbações nos animais, tais como efeitos do calor associados a altas temperaturas e umidade relativa do ar. Esses efeitos ocasionam redução do consumo, aumento da conversão alimentar, baixa taxa de crescimento, aumento no consumo de água e queda de produtividade e qualidade dos ovos.

Várias granjas utilizam a observação do comportamento das aves como estimativa do estresse. Além dos movimentos executados pelos organismos, formas de sons e ruídos, mudanças de cor, odores e produção são incorporadas na definição de comportamento. (Pereira et al., 2008). Segundo Gomes et al. (2010), na avicultura de precisão há emprego de sensores para coleta de informações inerentes ao ambiente, com o objetivo de propiciar conforto térmico as aves. Avaliação de imagens supera os problemas inerentes ao método convencional, pois utilizam os próprios animais como biossensores em resposta aos reflexos do ambiente pela análise comportamental, permitindo o monitoramento contínuo e observação de um número maior de animais. Outro mecanismo de avaliação é o registro e estudos do nível de pressão e vocalização de um grupo de animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários estudos estão sendo realizados, tanto por razões éticas como pelo reconhecimento dos custos mais elevados que as mudanças, visando o bem-estar, implicam. A produção animal ideal pode ser alcançada em ambiente com temperatura e manejo adequados, com a finalidade de achar a termoneutralidade e não prejudicar a qualidade e a produtividade das aves.

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, V.A.R. et al. Bem-estar de galinhas poedeiras em diferentes densidades de alojamento. *Bioeng* v.9, 2015.
- GOMES, R. C. C. et al. Metodologias e tecnologias para avaliar o bem-estar na avicultura. *PUBVET*, Londrina, v.4 2010.

LOPES, J. C. O. et al. Estresse por calor em frangos de corte. **Revista eletrônica NutriTime**, v.12, 2015.

OWADA, A. N et al. Estimativa de bem-estar de frangos de corte em função da concentração de amônia e grau de luminosidade no galpão de produção. **Engenharia agrícola**, Jaboticabal, v.27, n. 3, p.611-618, Set./Dez. 2007.

PEREIRA, D. F. et al. Sistema fuzzy para estimativa do bem-estar de matrizes pesadas. **Engenharia agrícola**, Jaboticabal v.28, 2008.

ROCHA, J. S. R. et al.. Produção e bem-estar animal: aspectos éticos e técnicos da produção intensiva de aves. **Ciência veterinária nos trópicos**, 11(1), 49-55. 2008

SILVA, I. J. O. et al. Ambiência animal e as perdas produtivas no manejo pré-abate: o caso da avicultura de corte brasileira. **Arquivos de Zootecnia**, vol.59, 2010.

SOUSA, P. Avicultura e clima quente: como administrar o bem-estar às aves? Concórdia: **Embrapa Suínos e Aves**, Área de Transferência de Tecnologia, 2005.